

Antologia de Wander Motta

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatã³ria

*A você, querido(a) leitor(a),
que decidiu embarcar nestas páginas,
com curiosidade no olhar e mente aberta.*

*Este livro é para você
que busca conhecimento, inspiração,
ou simplesmente uma nova perspectiva.*

*Obrigado por me permitir fazer parte da sua jornada.
Que cada palavra aqui escrita te acrescente algo de valor.*

Agradecimentos

Agradeço às experiências que me trouxeram até aqui. Cada uma delas, boa ou desafiadora, contribuiu para a construção deste livro.

Sobre o autor

Considero-me um poeta amador — mas não desses que amam a dor para fazer poesia. Gosto de escrever sobre estradas vazias, caminhantes incautos, cores violáceas, auroras laminadas, lumes, luzes e grão-vizires. Prefiro as desconstruções, as indentações, as palavras minúsculas... os três pontinhos que dizem mais que frases inteiras. Então, esse sou eu — ou ao menos, uma parte de mim.

resumo

Futuros jardins

O flautista

Partir é morrer um pouco

Único expectador

Diante do espelho

céu de ícaro, asas de fênix

destino

o tempo

asas

onde dormem os balões

o pulso da terra

Futuros jardins

Não se apresse, não
meu amor plantado
que nada é pra já,
nem os livros empilhados
nem os poemas guardados
na gaveta do tempo...

:

Minha casa respira
paredes sussurram histórias
enquanto o jardim floresce
A azaleia dança ao vento
as rosas do deserto
altivas, esperam a chuva
E as vincas coloridas
? todas as cores, todas as vidas ?
bordam o chão com esperança...

:

No fundo do armário
entre palavras esquecidas
há cartas que nunca envie
Um poema que escrevi pra você
e deixei no silêncio
esperando ser descoberto
por futuros amantes
ou por ninguém
[um ET talvez]

:

E quem sabe, então
os que virão,
vasculhando a terra molhada
onde o jardim cresceu.
Eles encontrarão um livro

um retrato

um vestígio de nós...

:

E tentarão decifrar

o perfume das azaléas

o toque das rosas do deserto,

e o segredo das vincas coloridas

que não se afobam

nem pressentem a pressa...

:

Como já disse o poeta

Amores serão sempre amáveis

E mesmo que o tempo passe

mesmo que a casa adormeça

o amor que plantei

nos livros, nos versos,

no jardim onde você andava,

resistirá.....

O flautista

Chega o flautista
da flauta doce
do vento em seus dedos
trazendo a melodia
de caminhos esquecidos
de estrelas perdidas
entre o sol e a lua
e de arco-íris que nascem
em cada gota de chuva...

:

Ele toca
e as águas claras
dos rios cantam com ele
enquanto o vasto céu
se abre em um azul profundo
para seguir sua nota soprada
por uma rota invisível
serpenteando pela estrada
que leva a uma casa distante
esquecida à beira do lago calmo...

:

O flautista chega
com passos leves
como quem carrega segredos do vento
despertando flores adormecidas
com seu som suave
tocando um amor que foi incauto
mas nunca esquecido...

:

Ele seca o pranto do tempo
descobre o manto da alegria
e vai soprando encanto

em cada canto
com notas invisíveis
uma alegoria viva
que nunca se apaga
que nunca se perde...

Partir é morrer um pouco

Não tudo, só um pedaço
Um gesto, uma rua, um nome
Algo fica... e algo vai...
;
Deixar para trás é sempre doer
Não grita, mas pesa
É ausência com perfume,
memória com pulso...
;
Em cada partida,
uma promessa se desfaz
Um riso se apaga
Um instante se eterniza...
;
Ficamos menos,
mas talvez mais verdadeiros
Cada adeus nos refina,
como o tempo faz com o vinho,
ou o mar com a pedra...
;
E ainda assim, partimos
Pelo que amamos,
pelo que tememos,
pelo que ainda não sabemos nomear...
;
Partir é morrer um pouco
Mas é também nascer,
recomeçar,
viver... por inteiro....
..

Único expectador

Fugindo de mim...

me alcanço.

Destruindo o que fui...

renasço.

Entre ruínas e paredes novas,

sou abrigo e abandono,

sou lar e tempestade.

;

Construo pontes

com as mãos que também derrubam.

Acaricio com dedos

que já feriram(!)

Castigo-me

enquanto me perdo.

Desperto e adormeço

no mesmo pensamento.

;

? Escrevo

? Leio

? Apago

? Rabisco

? Corrijo

;

E sigo...

:

Sou o autor do livro que não sei o fim.

Cada página...

um dia vivido às cegas.

;

No palco,

sou luz e sombra.

Cenário e bastidor.

Silêncio e aplauso.

Falo comgo em voz alta,
e me escuto em silêncio...

;

As palavras que me vestem
me despem
me protegem,
mas também me expõem.

;

Crio cenas
que ninguém vê(!)

;

Vivo momentos
que ninguém sente.

Interpreto papéis
que só eu entendo.

E mesmo quando me explico,
não sou compreendido...

;

Sou diretor do acaso,
ator do improviso,
roteirista do instante.

Sou plateia de mim,
mas ninguém mais assiste.,,

;

No teatro da minha existência,
sou espetáculo contínuo.....

;

E no final de cada ato,
a cortina cai

diante
de um único olhar:
o meu.

Diante do espelho

o mundo assiste
mas não ouve
 não sente
 não vê
quem me vê inteiro
 é o espelho
calado
 firme
 cruel
 ali estou nu
sem cena
 sem máscara
 sem texto
o rosto que encaro
 não mente
 só repete
 o que finjo esquecer
a plateia sorri
 não importa
a palma que vale
 é a do reflexo
na moldura quieta
 mora o juiz
 o medo
 a criança
 e eu
por trás do olhar
há perguntas
 feridas
 farsas
 falhas que sonham
e eu
 aplaudo?

fujo?

ou fico?

céu de ícaro, asas de fênão

voar
????é verbo
?????que arde
??voar
????não é só
?????chegar
??voar
????é sonho
?????que parte
???????da alma
?????????pra não
?????????????voltar
??ícaro...
????fogo no peito
?????sol no olhar
?????????asas de cera
?????????????destino no ar
??e mesmo
????caindo
?????????tão belo
????cantou
?????o impossível
?????????com um gesto
?????????????singelo
??fênão...
????gaivota
?????que nega o cardume
????busca no voo
?????seu próprio
?????????perfume
??não voa por pão
????nem por abrigo

??voa por dentro
????do que é consigo
????voar...
?????não cabe
???????no chão
????voar...
?????é escolha
???????é não
????voar...
?????é rasgar
???????o limite
?????com pena,
???????coragem,
???????vertigem
???????e grito
??e o céu...
????o céu que galileu
?????mediu
????não guarda
?????o que ícaro
???????sentiu
??nem sabe
????do traço
?????que fernão
???????deixou
?????ao cortar o vento
???????com amor e dor
??há mais poesia
????no voo perdido
?????que na órbita certa
??há mais beleza
????na asa que erra
?????que na lente que acerta
??e entre a ciência
?????e a paixão
??fica o homem:

????metade cálculo

?????metade canção...

destino

será que o destino
????é feito
?????de poemas deixados no vento?
??será que o que (nos) move
????é esse turbilhão doce
?????que chamam de
???????sentimento?
??se for ilusão,
????que ilusão mais real
??????já tive
??se for sonho,
????não me acordem
??????me deixe
???????onde te escrevo

o tempo

a vida anda ocupada
????faz promessas ao relógio
?????vive vestida de culpa
???????desaparece no fim do dia

?é um tempo que não dá tempo
???a pressa levou tudo
?????inclusive o que era amor

?o coração dói calado
???ninguém escuta
?????ninguém volta

?pedir ao tempo é ilusão
???ele só devolve miragens
?????de um passado que deixamos ir

?a sombra empurra devagar
???para o fim
?????e a vida?
?????ficou esquecida
???????entre páginas não vividas

asas

o homem
sonha
com asas de silêncio.....

ergue-se
num foguete
que não queima metal
só pensamentos

cruza o céu
em espirais de memória
sobre uma anã marrom
que pulsa fraca
no escuro

segue
o rastro disperso
da luz antiga

e, no retorno,
traz nos olhos
o mapa das constelações
o peso das eras
e um coração
mais vasto
que o próprio universo

mas à noite
quando o silêncio o envolve
o homem
sonha outra vez

???????com asas...

onde dormem os balões

uma criança se descuida
?? a bola de gás escapa
?? sobe devagar
?? desaparece no azul
?? lá em cima
?? vira peixe de vidro
?? nada entre luas
 que sopram
?? origamis de areia
 anãs-marrons esquecidas
?? planetas adormecidos
?? em conchas de silêncio...
?? e quando chega
?? ao teto do universo
?? não está só...
?? há outra bola perdida
e outra, e outra...
??tantas
??tantas
?? esperando...
??todas se reconhecem
?? se agrupam em cores
 em formas e sorrisos
?? ... e brilham
?? um céu novo
?? feito da memória das pequenas mãos
??que um dia as deixaram partir
??e nós aqui embaixo
?? olhamos as estrelas
?? sem saber
?? que são brinquedos da infância
?? cantando baixinho

?? para nunca se apagar...

??

que escorrem das mãos

?? como tudo o que é leve

?? e não volta...

o pulso da terra

a terra pulsa
???devagar
???profundo
???dentro
?não faz barulho
?não grita
?não chama
?é sopro
?é sombra
?é som sem som
?a cada
??vinte e seis segundos
?algo vibra
?um músculo
?no escuro
?bate
???bate
?????bate
?no peito do universo
?sem face
?sem pressa
?sem fim
?lá em cima
?a luz se dobra
?em linhas finas
?e dias que não doem
?lá vivem os grandes
??luminosos
??leves
?sem dúvida
?sem morte
?sem nome

?e tudo é sim
?e tudo é sempre
?e tudo é pão
?aqui embaixo
?nós
??com nome
??com medo
??com perguntas
?rastejamos
?furamos
?nomeamos
?o que é esse pulso?
?por que ele bate?
?por quem?
?mas a terra
?não responde
?só pulsa
?só vive
?só repete
?a cada
??vinte e seis segundos
?um tambor esquecido
?bate
???bate
????bate
?como se deus sonhasse
?com a gente
?sem querer